



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo

3º trim 2020

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto (estagiário)

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARTA DE CONJUNTURA	4
AGRICULTURA.....	12
INDÚSTRIA	19
COMÉRCIO	22
SERVIÇOS	27
COMÉRCIO EXTERIOR	31
INFLAÇÃO.....	37
MERCADO DE TRABALHO	41

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2020 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante também citar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que se prolonga até os dias atuais – a pandemia do coronavírus (Covid-19). Seus efeitos se fazem sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorre apenas após o segundo semestre. Neste terceiro trimestre os resultados apresentados representam a continuidade dos efeitos da pandemia na nossa economia e na economia brasileira nos três meses que o compõem, porém, num contexto de retomada econômica que alcança os setores econômicos de forma diferenciada.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

O terceiro trimestre de 2020 deu sequência a um início de ano bastante atípico. O motivo foi a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) que trouxe terríveis consequências para a economia capixaba, brasileira e mundial. Com casos inicialmente registrados na China, a doença se espalhou pelo mundo inteiro.

Uma das ações de combate à pandemia consistiram no isolamento social. Para que se mantivesse o distanciamento, evitando assim a propagação do vírus, muitos governos decretaram o fechamento de atividades comerciais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento. Houve uma queda de demanda por muitos produtos não essenciais, a reduzida circulação de pessoas provocou queda na demanda por combustíveis e transporte público e muitos estabelecimentos não tiveram como permanecer com seus funcionários, fazendo o desemprego crescer. Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento.

Houve uma desaceleração do número de casos no terceiro trimestre, acompanhada de uma retomada da economia, que se fez sentir de forma diferenciada entre os setores econômicos.

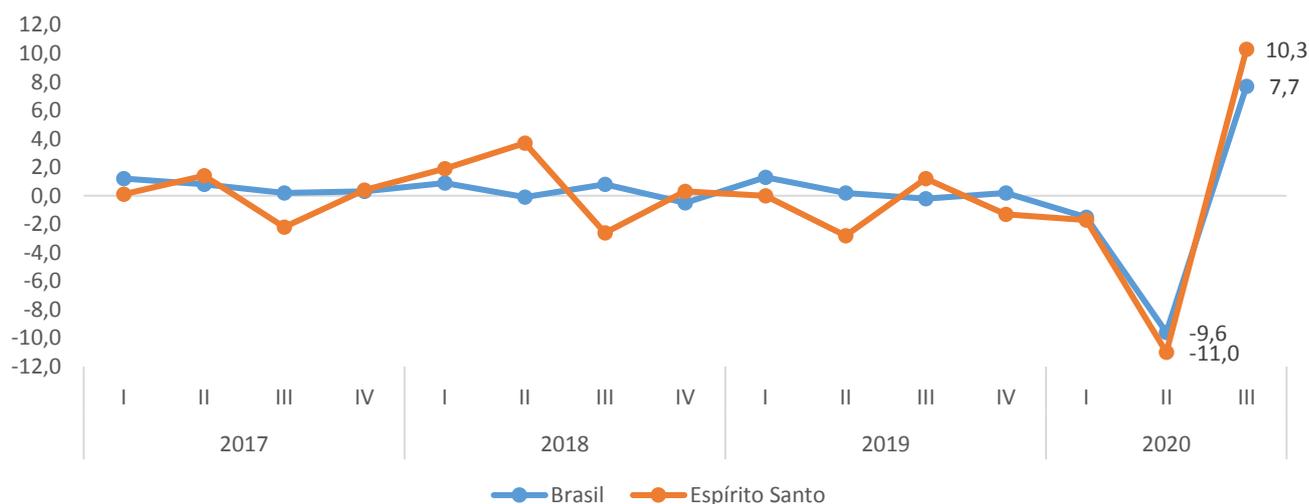
O quadro macroeconômico deste trimestre, apesar da recuperação observada em relação ao segundo trimestre, persiste permeado de elevada volatilidade em função da pandemia, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos). No caso do Espírito Santo, a corrente de comércio apresentou variações negativas em todas as bases de comparação apresentadas neste documento.

Neste trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou elevação de +10,3% comparativamente ao segundo trimestre de 2020, sinalizando uma tendência de recuperação dos efeitos da pandemia (Gráfico 1).

Os resultados para o Espírito Santo e o Brasil, respectivamente, foram: de 10,3% e 7,7% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de -6,0% e -3,4% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, -4,6% e -3,9% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual) e -7,0% e -5,0% no acumulado no ano. Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no terceiro trimestre de 2020 em valores correntes foi de R\$ 35,2 bilhões, totalizando R\$ 137,9 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

O desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve ao comportamento positivo da atividade do Comércio, contrabalançada pela retração das atividades industriais e de serviços.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) contra o trimestre anterior



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado negativo da indústria geral capixaba no terceiro trimestre de 2020 foi amenizado pela Indústria de Transformação que apresentou resultados positivos (comparativamente ao mesmo trimestre de 2019) nos segmentos Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Assim como nos dois primeiros trimestres do ano, as principais reduções na Indústria ocorreram nos segmentos de Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, gás natural e Produtos siderúrgicos, e podem ser explicados principalmente pela redução do ritmo da produção, por conta dos efeitos do isolamento social (em função da pandemia da Covid-19).

O comércio varejista ampliado, devido ao grande desempenho dos segmentos de Hipermercados e Supermercados e Material de Construção, apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação.

O setor de Serviços retraiu em todas as bases de comparação (com exceção da comparação com o trimestre anterior). A maior retração ocorreu nos Serviços prestados às famílias, segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - 3º trimestre de 2020

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 10,3	↓ -4,6	↓ -7,0	↓ -6,0
IBCR – Espírito Santo	↑ 6,1	↓ -3,4	↓ -5,5	↓ -4,8
Produção Industrial	↓ -25,0***	↓ -12,9	↓ -18,0	↓ -19,3
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 22,9***	↑ 13,7	↑ 2,0	↑ 3,2

Volume de serviços	↑ 4,6***	↓ -9,2	↓ -8,3	↓ -5,4
Exportações	↑ 4,18	↓ -63,90	↓ -45,25	↓ -43,13
Importações	↓ -17,44	↓ -5,20	↑ 3,98	↑ 11,73
Estoque emprego formal	↑ 2,25	-	-	-

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

*** Volumes atualizados em Setembro/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o terceiro trimestre de 2020 apresentou redução frente ao trimestre anterior (corrente de comércio -8,97%), ocorrido principalmente pela redução das importações, que apresentaram queda de -17,44%, uma vez que as exportações cresceram +4,18%, nessa comparação.

Estados Unidos e China seguiram no topo dos destinos das exportações do Espírito Santo no acumulado do ano, com 32,68% e 14,01%, respectivamente de participação. O Brasil ocupa o primeiro lugar nas importações, com 20,92% do total. A China foi a segunda principal origem das importações do estado, com 16,69% de participação, enquanto os Estados Unidos ficaram com o terceiro lugar, com 11,40%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 392,5 milhões no terceiro trimestre de 2020, aumento de +8,7% em relação ao trimestre anterior, decorrente das maiores vendas de café. Os principais produtos exportados no trimestre foram café em grão (47,0%), celulose (34,1%) do total exportado, e especiarias (8,2%) apesar da queda nesses dois últimos produtos, comparativamente ao trimestre anterior. A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 31,7% contra 30,4% do trimestre anterior devido a um aumento maior das exportações do agronegócio comparativamente às exportações totais.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 48,1% do valor de produção da agricultura de 2019), tem como perspectiva de safra para 2020 (-12,1%) inferior

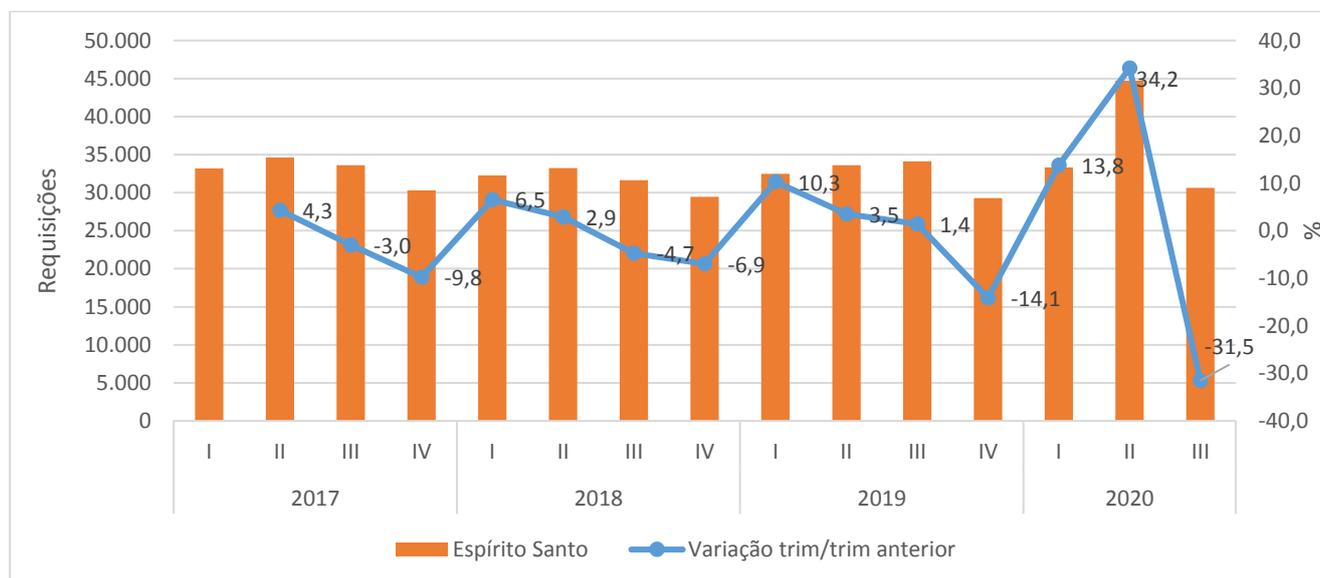
à de 2019, totalizando 560 mil toneladas em 2020. Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (13,1% em 2019), apresenta expectativa de crescimento de +42,9% no volume em 2020, devido à bienalidade positiva desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no terceiro trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,9%, crescimento de +3,3 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados no estado, estimado em 286 mil pessoas, apresentou crescimento de +25,6%, um acréscimo de +58 mil pessoas desocupadas na comparação interanual. Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +15.817 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 719.519 vínculos, aumento de +2,25% em comparação ao registrado no trimestre anterior.

Verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-978) apresentou decréscimo no número de vínculos empregatícios. Entre os setores que registraram saldos positivos, destaque para Indústria geral (+6.245), Construção (+4.345) e Serviços (+3.174).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -10,2% em relação ao terceiro trimestre de 2019 e -31,5% em relação ao trimestre anterior. Em valores absolutos no terceiro trimestre de 2020 foram 30.626 requerentes de seguro-desemprego, 14.091 a menos que o trimestre anterior. A redução ocorrida neste trimestre reflete os efeitos da redução gradual das restrições as quais as atividades econômicas estavam sujeitas no trimestre anterior.

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Denomina-se Requerente, todo o trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, em relação à inflação, a trajetória decrescente dos preços nos dois primeiros trimestres de 2020 foi revertida, tendo como causa a pandemia, cujo impacto se faz sentir de modo mais intenso nos produtos e serviços afetados pelas medidas restritivas. Tanto na RMGV como no Brasil o movimento ascendente do IPCA no terceiro trimestre de 2020 foi puxado pelo grupo Alimentação e bebidas e Transportes, que possuem os maiores pesos na formação do índice na RMGV.

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 61,6 pontos para o Brasil em setembro de 2020 (valores acima de 50 pontos indicam

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icej>

confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (53,5 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (65,1 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 54,7 pontos). Os valores são superiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 60,5 pontos em setembro de 2020 (havia registrado 42,2 pontos no mês de junho de 2020), devido ao componente expectativas que alcançou 64,2 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 53,1 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 53,8 pontos para o estado e superiores aos resultados do trimestre anterior, sinalizam aumento na confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas em relação aos próximos meses.

Com o aumento da confiança no país e no Estado, espera-se uma retomada nas contratações da indústria e nos demais setores econômicos, amenizando os efeitos causados pela pandemia.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² projetou em outubro de 2020 uma elevação acentuada para praticamente todas as economias apresentadas (com exceção de Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento). As estimativas anteriores (junho/2020) apontavam para uma queda maior. Uma exceção desse cenário é a China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social. Também foi a primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia. As projeções para esse país apontavam crescimento de +1,9% em 2020 e +8,2% em 2021.

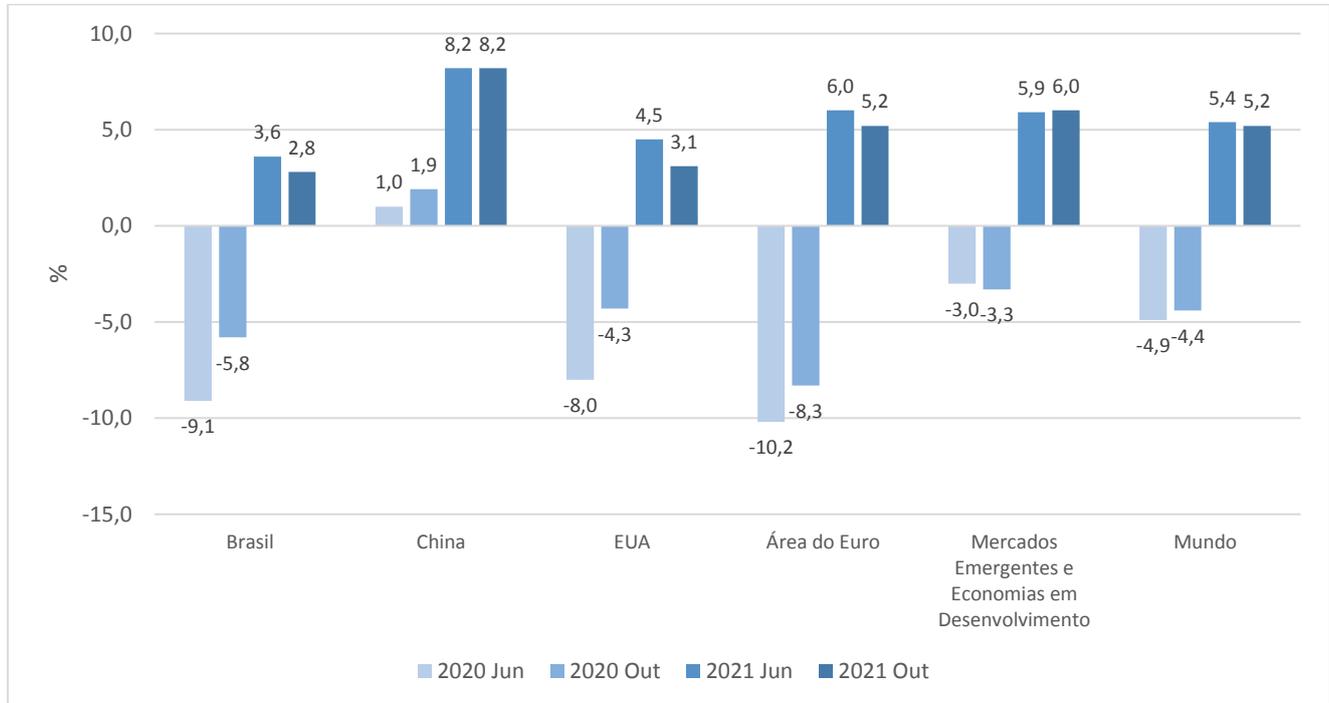
² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

No caso brasileiro, as projeções para 2020 mostraram queda expressiva de -9,1% (junho) sendo melhorada com a projeção de outubro (-5,8%). Para 2021 projetou-se uma recuperação de +3,6% (junho) e +2,8% (outubro) que ainda não permite a recuperação total da economia. Para os Estados Unidos, as projeções apontavam queda de -8,0% e -4,3% (junho e outubro respectivamente) para 2020 e crescimento de +4,5% e +3,1% em 2021. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

Nesse sentido, o último Relatório de Mercado semanal do Banco Central do trimestre (Boletim Focus de 25/09/2020) vinha reduzindo as projeções de queda para a economia brasileira para 2020 e projetando crescimento para 2021. Nesse relatório apontava queda para o PIB de -5,04% para 2020 e crescimento de 3,50% para 2021. Desde meados do mês de agosto os relatórios vem apresentando leve melhoria nas projeções. Os últimos relatórios publicados em novembro de 2020 projetavam quedas ainda menores para 2020 com crescimento também para 2021.

O cenário ainda é de incertezas. A esperança de liberação de uma vacina contra a Covid-19 ainda neste ano é vital para consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Vários países (China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Rússia, etc.) já estão em fase de testes e buscando a autorização para começar a vacinação da população. Apesar de já iniciada a flexibilização de alguns setores econômicos em muitos países, é certo que, apenas com a aplicação da vacina, a economia voltará aos patamares de antes.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento (Junho e Outubro de 2020) do Fundo Monetário Internacional (FMI) Variação % - PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Outubro de 2020.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2019, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 e 2020, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2019 e 2020 e suas variações, sendo os resultados para 2020 atualizados até o terceiro trimestre.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safras 2019 e 2020

Produtos	Participação % no valor 2019	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2020	2019	Variação %	2020	2019	Variação %
Café Conilon	48,1	560,0	637,5	↓-12,1	261,4	257,9	↑1,3
Café Arábica	13,1	216,3	151,4	↑42,9	122,7	121,2	↑1,2
Banana	6,9	415,6	404,0	↑2,9	28,7	28,2	↑1,7
Mamão	6,5	439,1	403,3	↑8,9	7,3	6,9	↑6,4
Pimenta-do-Reino	6,5	67,6	62,6	↑7,9	17,1	15,8	↑8,3
Tomate	6,1	150,9	170,0	↓-11,2	2,6	2,6	↑0,9
Cana-de-açúcar	2,1	2308,4	2479,9	↓-6,9	45,5	45,4	↑0,3
Cacau	1,9	11,3	11,0	↑2,8	17,2	17,0	↑1,1
Coco (*)	1,5	147,2	146,0	↑0,8	9,3	9,4	↓-0,9
Abacaxi (*)	1,2	42,1	50,3	↓-16,3	2,2	2,4	↓-7,8

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

* Produção em milhões de frutos.

Para o café conilon, principal produto agrícola capixaba, que respondeu por 48,1% do valor de produção da agricultura de 2019, há uma perspectiva que a safra de 2020 seja -12,1% inferior à de 2019, totalizando 560 mil toneladas esse ano. A queda ocorre em 38 dos 67 municípios produtores, sendo Marilândia o município que mais impacta, com -1,6 pontos percentuais (p.p.) do total da variação de -12,1% no estado, com a variação de -56,3% no volume de

produção do município. Esse município relata redução das chuvas entre outubro 2018 e final de 2019, na divisa com Colatina, onde também houve queda no volume, de -12,7%. A queda mais forte em Marilândia se deve ao fato de que além da redução das chuvas apontadas, também ocorreram fortes ventos em setembro de 2019, desfolhando cafezais agravando a situação complicada pela falta de chuvas, o que impediu a recuperação das plantas para a safra de 2020. Linhares foi o segundo município que mais impactou a queda no volume de produção do conilon do estado, com -1,3 p.p. de contribuição relativa, devido a uma redução de -19,4% no volume no município entre 2019 e 2020, devido a intempéries ocorridas em 2019 e falta de tratamentos culturais. Rio Bananal, principal município capixaba produtor de conilon, que em 2019 participou com 7,26% do volume total do estado, apresenta participação de 7,18% em 2020, devido a uma redução de -13,1% entre 2019 e 2020, impactando a variação total do estado com -1,0 p.p., sendo o terceiro município a puxar a redução do período, que tem como justificativa os ventos fortes, conforme relatado por muitos municípios do entorno, no fim de 2019, somado à alta produção na safra anterior (que estressa as plantas para a safra seguinte) e descapitalização do produtor. Em Pinheiros, que também contribuiu com -1,0 p.p. para a variação do estado, devido a uma queda de -27,8% no volume municipal do período, os técnicos do Incaper e da Secretaria Municipal de Agricultura também relataram uma produção menor para 2020 devido ao alto rendimento de 2019, deixando as plantas debilitadas para a safra 2020, e ainda a falta de melhores investimentos devido à alta no preço dos insumos, muito impactados pela alta do dólar em 2020. Jaguaré (-18,2% no volume), Aracruz (-30,4%) e São Roque do Canaã (-50,0%) apresentaram contribuição relativa de -0,9 p.p., para a variação total do volume do estado, no período. Em Jaguaré, relata-se também o problema dos ventos fortes do fim de 2019, ataque da cochonilha, Ácaro e ferrugem, além de falta de recursos financeiros para investimentos por parte dos produtores, devido ao baixo preço do produto no mercado. A maioria dos municípios, nos quais ocorreram reduções entre 2019 e 2020 relataram a questão da safra elevada de 2019 ter causado estresse nas plantas para a produção em 2020, além das condições climáticas desfavoráveis em algumas regiões, alta dos custos de insumos e baixo preço do produto no mercado, o que reduziu seus rendimentos

médios de produtividade, explicando o leve crescimento na área do estado entre 2019 e 2020 (+1,3%) com queda no volume (-12,1%).

O café arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (13,1% em 2019), apresenta um crescimento de +42,9% no volume em 2020, devido à bienalidade positiva de 2020. Esse produto está presente em 47 municípios capixabas em 2020, sendo que quase 50% do volume produzido se concentra em cinco municípios: Iúna (14,56% do volume do estado), Brejetuba (13,00%), Irupi (8,97%), Muniz Freire (6,68%) e Ibatiba (6,66%). Da variação total de +42,9% no volume do café arábica capixaba para esse ano, esses mesmos cinco municípios contribuem com +34,1 p.p., sendo +9,9 p.p. de Iúna, +7,9 p.p. de Brejetuba, +7,3 p.p. de Irupi, +6,1 p.p. de Muniz Freire e +3,0 p.p. de Ibatiba.

A banana, produzida em 75 municípios capixabas, foi o terceiro produto no ranking do valor agrícola em 2019, com 6,9% do valor total. Para 2020 há crescimento de +2,9% no volume do estado, com crescimento observado em 26 municípios que apontam clima favorável à cultura, no período.

Em seguida, no ranking do valor de produção agrícola de 2019, o mamão respondeu por 6,5% do valor do estado, naquele período, e apresenta alta de +8,9% no volume para 2020, com produção em 26 municípios capixabas. Cinco municípios somam mais de 70% do volume esse ano: Pinheiros (23,91% do volume), Pedro Canário (13,92%), Linhares (13,67%), Montanha (13,12%) e São Mateus (7,69%). Montanha e Boa Esperança apresentam as maiores altas no ano, com +5,6 p.p. e +2,2 p.p. de contribuição relativa, respectivamente.

A pimenta-do-reino, quinto produto no ranking do valor de 2019, exibe crescimento de +7,9% no volume desse ano, com produção em 48 municípios capixabas, sendo o crescimento observado em 19 deles. Os cinco principais produtores que respondem por mais de 66% do volume desse ano são: São Mateus (32,56%), Jaguaré (12,14%), Vila Valério (8,60%), Rio Bananal (7,33%) e Nova Venécia (6,09%). E o crescimento entre 2019 e 2020 é puxado por Pinheiros, com +3,6 p.p. de contribuição relativa, São Gabriel da Palha, com +1,7 p.p. e Jaguaré,

com +1,6 p.p., que apontam clima favorável, uso de tecnologias, mudas altamente produtivas, e cultura como alternativa de renda familiar.

Em sexto lugar no ranking, com 6,1% do valor agrícola capixaba de 2019, o tomate, que é produzido em 38 municípios, apresenta queda de -11,2% no volume para 2020. A redução se dá em 15 municípios, puxado por Afonso Cláudio, com queda de -53,2% e contribuição relativa de -8,0 p.p., devido ao impacto de chuvas no mês de fevereiro desse ano, prejudicando a produção. Assim, esse município, que era o principal produtor de tomate em 2019, com 15,09% do volume daquele ano, caiu para o quinto lugar no ranking de 2020, atrás de Domingos Martins (12,59% do volume de 2020), Muniz Freire (11,53%), Santa Maria de Jetibá (10,93%) e Alfredo Chaves (9,50%). Muniz Freire também foi impactado pelo excesso de chuvas do início desse ano, apresentando queda de -19,4% em seu volume, com -2,5 p.p. de contribuição relativa.

A cana-de-açúcar, produzida em 55 municípios capixabas, e que ficou no sétimo lugar do ranking do valor agrícola de 2019, com 2,1% de participação, apresenta queda de -6,9% no volume para 2020. A queda se deve à redução de -31,7% no volume de produção em Conceição da Barra, segundo município no ranking dos maiores produtores, atrás de Linhares, que detém 28,34% do volume do estado, em 2020. Conceição da Barra detinha 22,39% do volume em 2019, caindo para 16,42% em 2020, contribuindo com -7,1 p.p. para a variação do estado, ou seja, o crescimento em outros municípios segurou uma redução mais forte da cultura no estado. Esse crescimento ocorreu em nove municípios, sendo mais forte em Presidente Kennedy (+0,8 p.p.), devido a uma reavaliação do rendimento local e São Roque do Canaã (+0,2 p.p.).

O cacau, oitavo produto no ranking do valor de produção agrícola de 2019, apresenta crescimento de +2,8% no volume de 2020, e é produzido em 44 municípios capixabas, sendo 72,38% do volume total do estado em 2020 produzido por Linhares. São Mateus puxou o crescimento do volume em 2020, com uma variação de +75,3% frente a 2019, contribuindo

com +2,3 p.p. e aumentando sua participação no volume, que era de 2,99% em 2019 para 5,10% passando do quarto para o segundo lugar no ranking de produção, devido aos altos investimentos realizados no município em 2019, favorecendo a cultura em 2020.

No nono lugar no ranking do valor de produção de 2019, com 1,5% de participação, e produção em 56 municípios capixabas, o coco apresenta estabilidade (+0,8%) no volume em 2020. São Mateus (39,92%) e Linhares (18,82%) são os principais produtores, respondendo por quase 60% do volume da fruta no estado.

O abacaxi, que apresentou 1,2% de participação no valor agrícola de 2019, ficando no décimo lugar no ranking, apresenta queda de -16,2% no volume em 2020. Marataízes e Presidente Kennedy são os principais produtores da fruta. Esses também foram os municípios responsáveis pela redução no volume, sendo que Presidente Kennedy respondeu por -8,8 p.p. e Marataízes por -8,4 p.p. de contribuição relativa para a contração do período. Marataízes, que tinha 56,35% do volume capixaba em 2019 passou a participar com 57,27% e Presidente Kennedy passou de 35,03% em 2019 para 31,36% em 2020.

Exportações do agronegócio

No terceiro trimestre de 2020, as exportações do agronegócio capixaba cresceram +8,7% frente ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 3).

O café foi o principal responsável por esse crescimento, com +13,7 p.p. de contribuição relativa, ficando no primeiro lugar no ranking do período, com seu crescimento contrabalançando a queda nas exportações de celulose (-13,1%) que apresentaram contribuição relativa de -5,6 p.p. e de especiarias (pimenta, gengibre e outros) (-21,6%), que tiveram contribuição de -2,4 p.p. (Tabela 3).

As vendas externas de café solúvel (+65,2%), álcool etílico (+206,6%), mamões (+46,5%) e chocolates e preparações de cacau (+16,2%) também cresceram, enquanto as exportações de carne de frango (-3,3%), oleaginosas (-1,1%) e carne bovina (-72,4%) recuaram, no período (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2020:II e 2020:III – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2020:III	Variação %2020:III/2020:II	Contribuição relativa*
	2020:III	2020:II			
Café em grão	184,3	135,0	47,0	↑36,5	↑13,7
Celulose	133,7	153,8	34,1	↓-13,1	↓-5,6
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	32,0	40,8	8,2	↓-21,6	↓-2,4
Café solúvel, extratos e sucedâneos	15,8	9,6	4,0	↑65,2	↑1,7
Álcool etílico	7,5	2,5	1,9	↑206,6	↑1,4
Mamões (papaia)	5,7	3,9	1,4	↑46,5	↑0,5
Carne de frango	3,1	3,2	0,8	↓-3,3	↓-0,0
Chocolate e prep. alim. com cacau	2,7	2,3	0,7	↑16,2	↑0,1
Oleaginosas (nozes, castanhas, amendoas, etc)	1,9	1,9	0,5	↓-1,1	↓-0,0
Carne bovina	1,2	4,4	0,3	↓-72,4	↓-0,9
Demais	4,5	3,7	1,2	↑20,9	↑0,2
Total	392,5	361,2	100,0	↑8,7	↑8,7

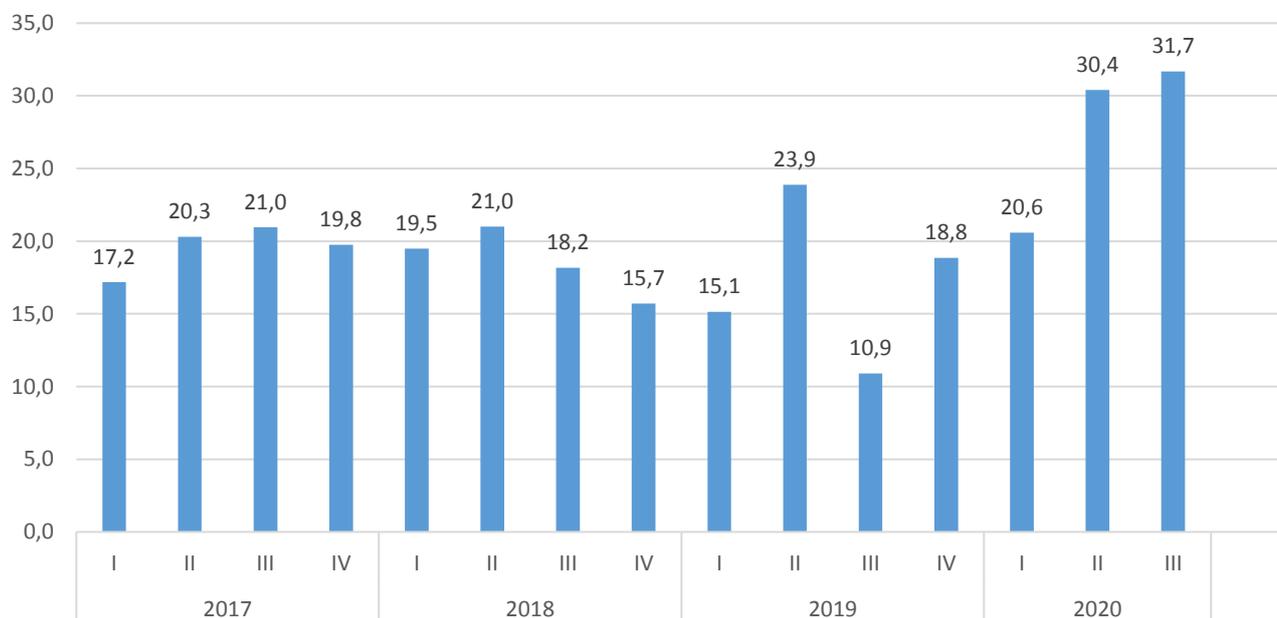
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2020:II)*(Variação%2020:III/2020:II)/100.

A participação do agronegócio nas exportações do estado segue em alta desde o terceiro trimestre de 2019, quando era de 10,9%, atingindo 31,7% no terceiro trimestre de 2020 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
2017:I a 2020:III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume de produção industrial no Espírito Santo no terceiro trimestre de 2020, apresentou recuo de -12,9% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi superior à registrada no Brasil (-0,6%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -19,3%, enquanto que nacionalmente houve queda de -5,5%³ (Tabela 4).

³IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, novembro de 2020.

Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil
III trimestre de 2020 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2020.III/2019.III	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↓-0,6	↓-7,2	↓-5,5
Indústria Extrativa	↓-1,6	↓-2,3	↓-4,4
Indústria de Transformação	↓-0,5	↓-7,8	↓-5,6
Fabricação de produtos alimentícios	↑8,6	↑5,8	↑5,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑2,1	↑0,9	↓-0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑4,4	↓-7,5	↓-5,8
Metalurgia	↓-7,1	↓-12,9	↓-11,9
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓-12,9	↓-18,0	↓-19,3
Indústria Extrativa	↓-30,3	↓-29,9	↓-30,5
Indústria de Transformação	↑2,8	↓-7,4	↓-8,9
Fabricação de produtos alimentícios	↑16,3	↑2,4	↑4,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑33,3	↑9,6	↓-7,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑5,9	↓-8,1	↓-4,6
Metalurgia	↓-22,5	↓-21,5	↓-21,8

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

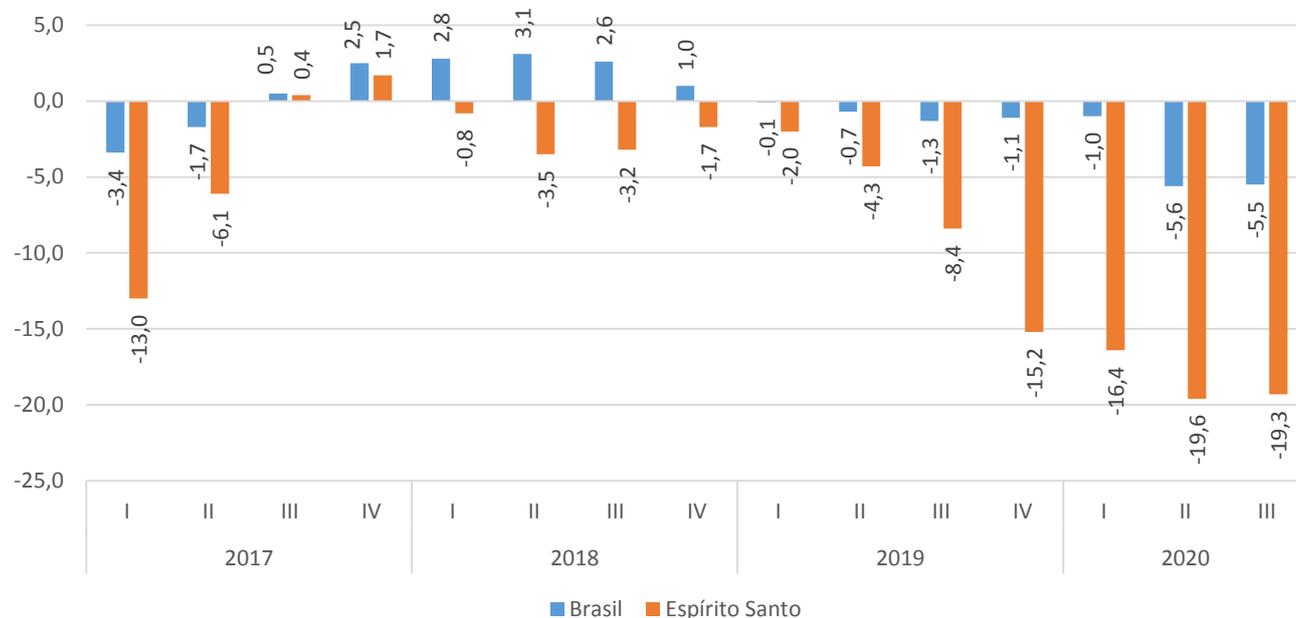
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo manteve a tendência de queda apresentada nos últimos trimestres (-19,3%), esse é o décimo primeiro resultado negativo consecutivo, ampliando ainda mais o ritmo de queda iniciado no primeiro trimestre de 2018 (-0,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou queda de -5,5%, mantendo trajetória descendente, desde o primeiro trimestre de 2019, (-0,1%) (Tabela 4, Gráfico 5).

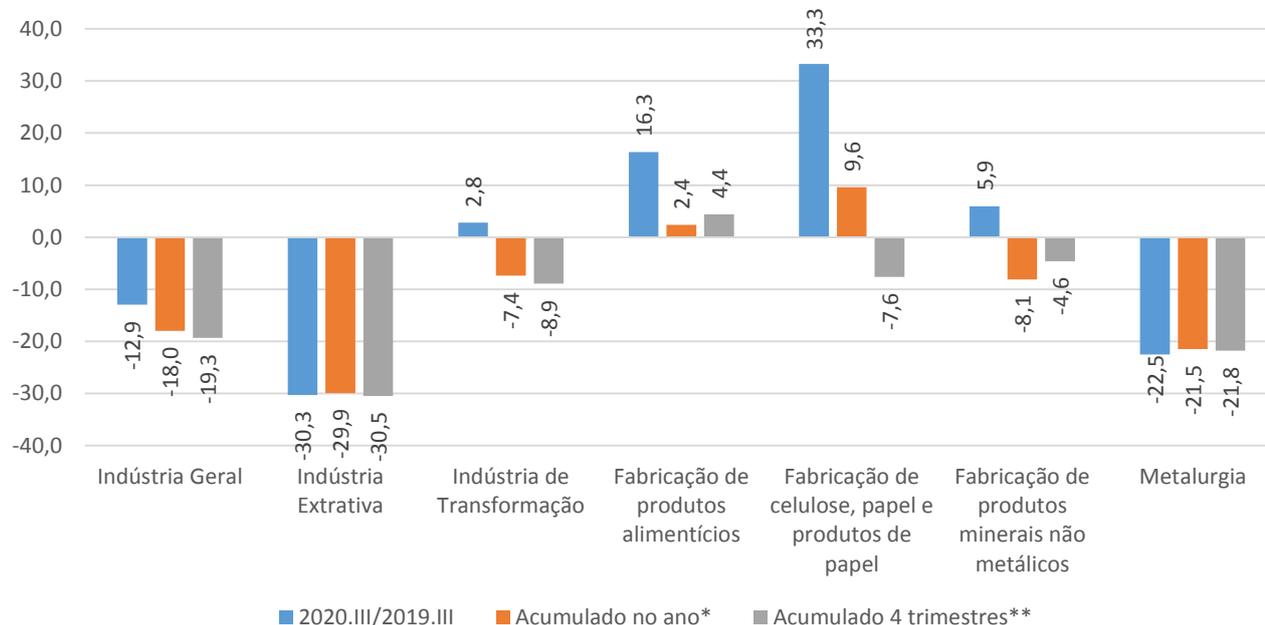
Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Varição (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na Indústria capixaba, apesar do retorno parcial implantado pelas empresas neste terceiro trimestre de 2020, os resultados negativos puderam ser sentidos principalmente nas atividades da Indústria Extrativa (-30,3%) e Metalurgia (-22,5%) na comparação com o mesmo período do ano anterior. E assim como nos dois primeiros trimestres de 2020, as principais reduções se dão nos segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, gás natural e Produtos siderúrgicos, e podem ser explicados principalmente pela redução do ritmo da produção, por conta dos efeitos do isolamento social (em função da pandemia da Covid-19) vindas das próprias empresas e por parte do poder público. Porém, algumas atividades começaram a apresentar sinais positivos de recuperação da produção, com destaque para a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+33,3%), Fabricação de produtos alimentícios (+16,3%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+5,9%) (Tabela 4, Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação %



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

No acumulado do ano, confrontando com mesmo período do ano anterior, a Indústria Geral teve recuo na produção de -18,0%, apresentando queda em três das cinco atividades neste período, com destaque para a *Indústria Extrativa* (-29,9%), *Metalurgia* (-21,5%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-8,1%). Entretanto, as atividades *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+9,6%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (+2,4%) apresentaram resultados positivos que contribuíram para frear uma queda mais acentuada na indústria capixaba (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

No 3º trimestre de 2020, o volume de vendas do comércio varejista restrito capixaba teve crescimento de +10,4%, na comparação interanual e +2,5%, no acumulado no ano, enquanto

no acumulado em 4 trimestres houve incremento de +2,9%. Comportamento semelhante foi observado no varejo ampliado⁴ que avançou +13,7% frente ao mesmo trimestre do ano anterior e +2,0%, no acumulado no ano, além de registrar expansão de +3,2%, no acumulado em 4 trimestres.

Já a receita nominal do varejo restrito, teve elevação de +13,3% na comparação interanual, exibiu aumento de +4,8%, no acumulado no ano e de +5,4%, no acumulado no ano. Por sua vez, o varejo ampliado também demonstrou desempenho positivo em todas as bases de comparação, apresentando elevação de +16,9%, contra o mesmo trimestre de 2019 de +4,2%, no acumulado no ano e de +5,3% no acumulado em 4 trimestres (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista Brasil e Espírito Santo
Variação (%) – 2020:III

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑6,3	→0,0	↑0,9
Receita nominal	↑10,8	↑3,6	↑4,2
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑4,2	↓-3,6	↓-1,4
Receita nominal	↑8,5	↓-0,1	↑1,6
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑10,4	↑2,5	↑2,9
Receita nominal	↑13,3	↑4,8	↑5,4
Varejo Ampliado			

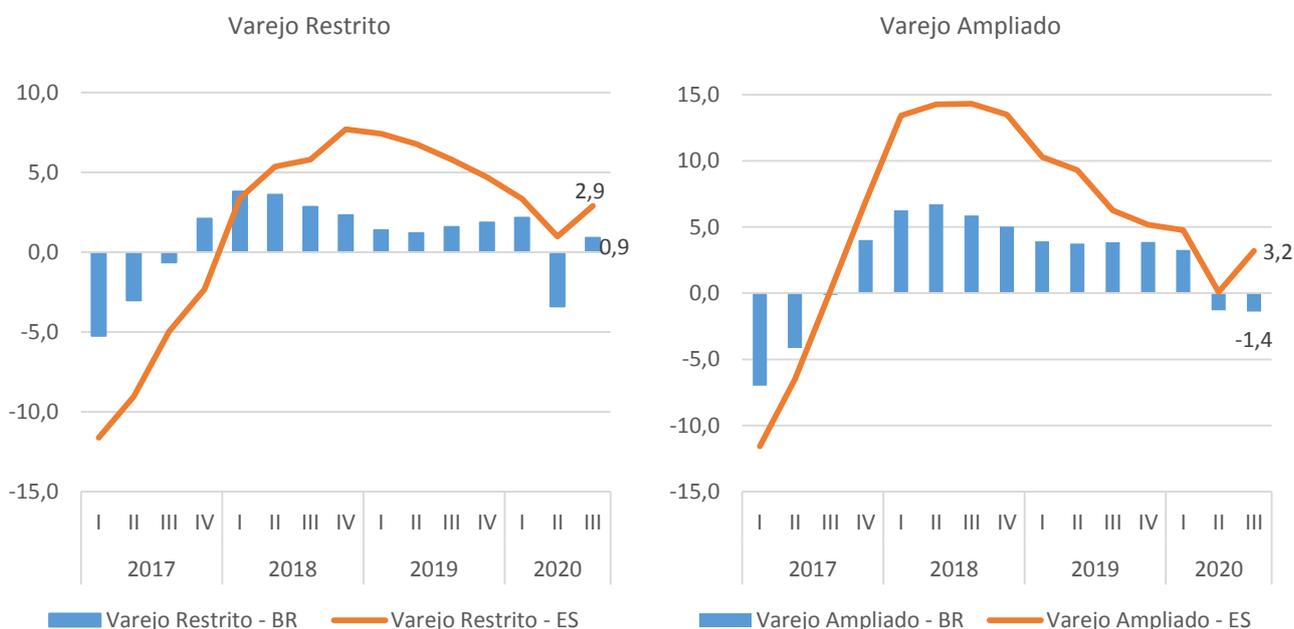
⁴ Inclui as atividades que compõe o varejo e os segmentos “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”.

Volume de vendas	↑13,7	↑2,0	↑3,2
Receita nominal	↑16,9	↑4,2	↑5,3

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Os resultados apresentados tanto pelo varejo restrito quanto pelo ampliado, no acumulado em 4 trimestres representaram uma aceleração no ritmo de expansão do comércio capixaba, no 3º trimestre de 2020, visto que no trimestre anterior o volume de vendas variou, respectivamente, +1,0% e +0,1%, nesse indicador. Isso pode estar associado a reabertura gradual de estabelecimentos comerciais, bem como a um aumento de renda propiciado pelo pagamento do auxílio emergencial (Gráfico 7).

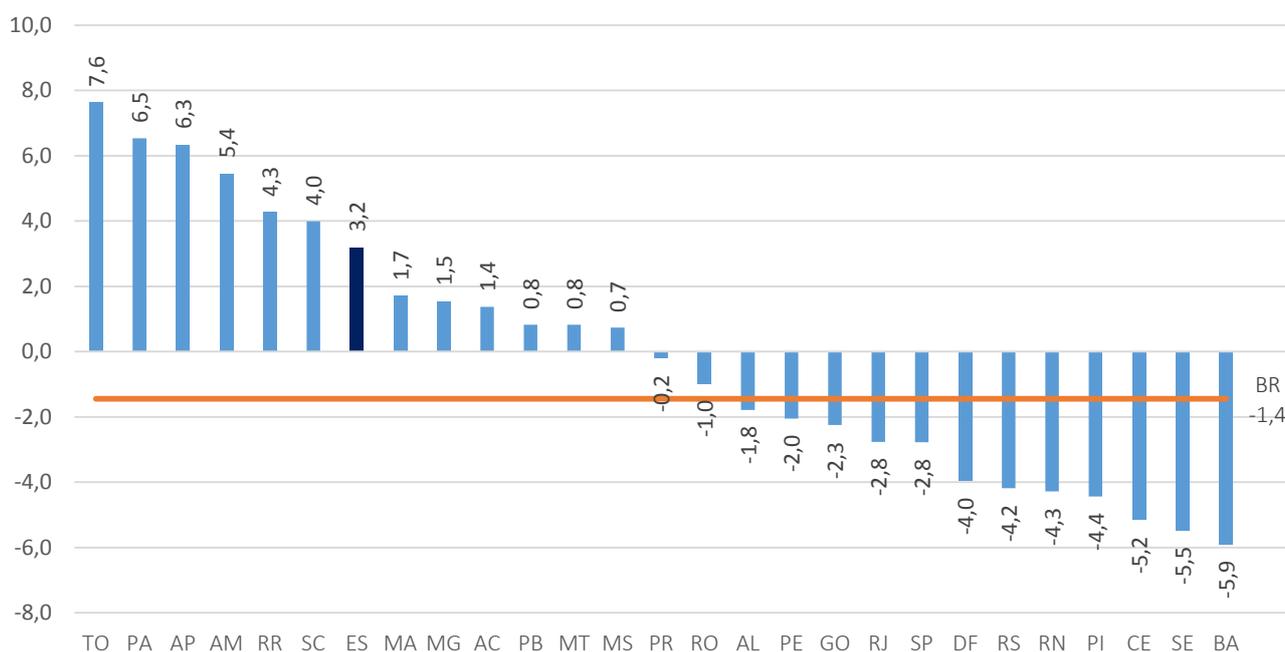
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No ranking das Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo ocupou a 7ª colocação, ganhando três posições, em relação ao trimestre anterior, no indicador acumulado em 4 trimestres. Com isso, o estado permaneceu acima da média nacional (-1,4%) e obteve o melhor desempenho da região Sudeste (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2020:III

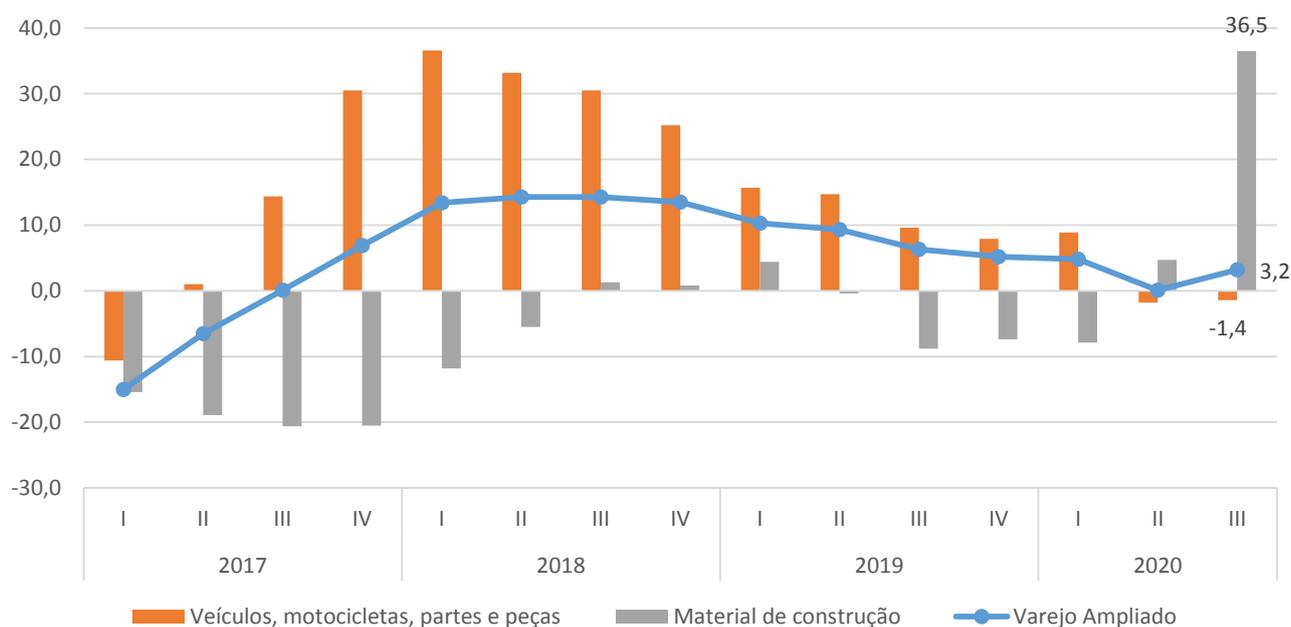


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No acumulado em 4 trimestres, o maior avanço entre os segmentos do varejo ampliado se deu em Material de construção (+36,5%), seguido Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+7,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,0%), Móveis e eletrodomésticos (+2,3%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+0,1%). Por outro lado, na mesma base de comparação, Livros, jornais, revistas e papelaria (-24,5%); Combustíveis e lubrificantes (-10,8%), Outros artigos de uso pessoal e domésticos (-7,5%), Tecidos, vestuário e calçados (-2,8%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (-1,4%) sofreram recuo.

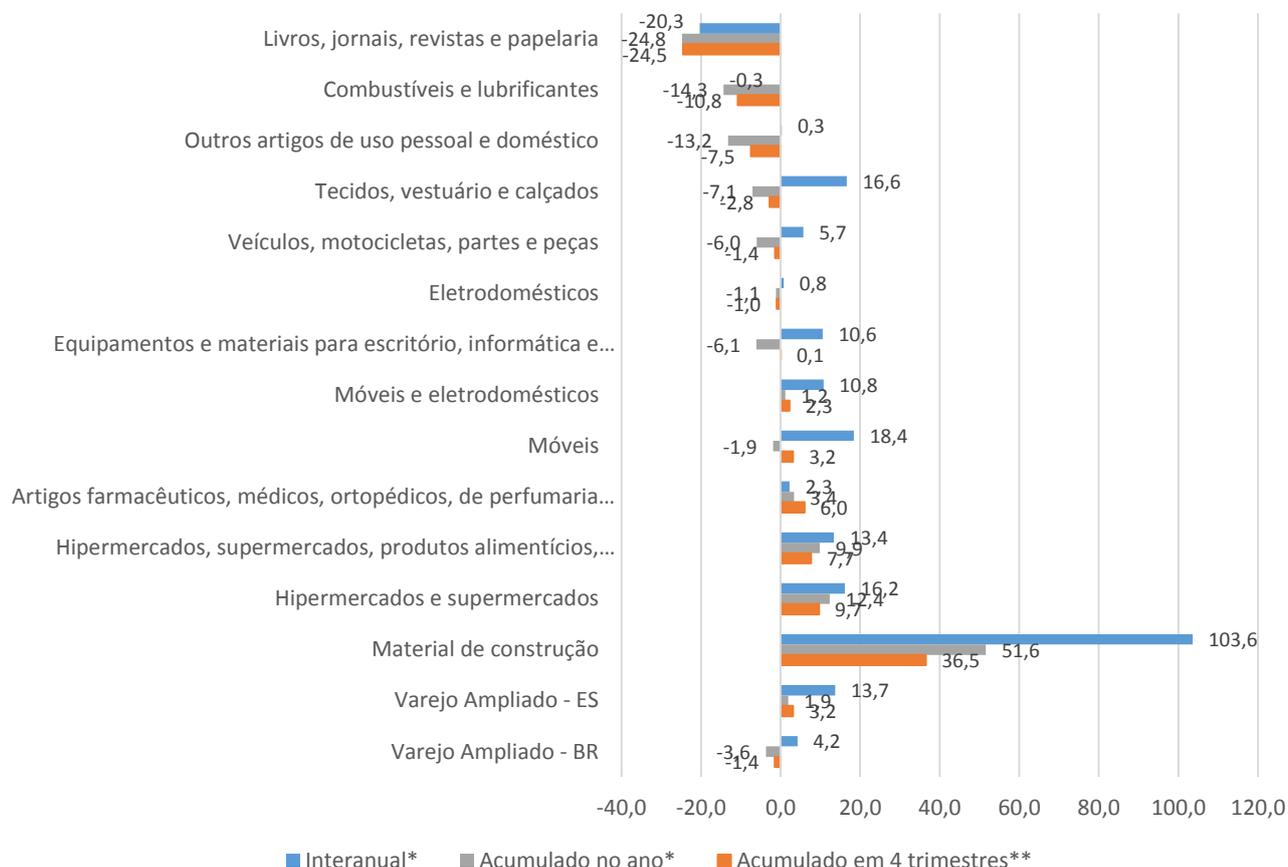
O volume de vendas teve ampliação em seis dos oito segmentos investigados, na comparação com o mesmo trimestre de 2019. O mais acentuado ocorreu em Material de construção (+103,6%); acompanhado por Tecidos, vestuário e calçados (+16,6%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+13,4%); Móveis e eletrodomésticos (+10,8%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+10,6%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+5,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+0,3%). Ao contrário, apenas Livros, jornais, revistas e papelaria (-20,3%) e Combustíveis e lubrificantes (-0,3%) permaneceram no campo negativo (Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Varição (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) – 2020:III



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No 3º trimestre de 2020, o volume de serviços no Espírito Santo retraiu -9,2%, na comparação interanual, segunda queda consecutiva, em virtude das medidas de enfrentamento ao Covid-19. Esse resultado negativo foi acompanhado por quatro das cinco atividades divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 6).

Os *Serviços prestados às famílias* (-42,2%), segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, foi mais afetado pelas medidas de isolamento social. Em seguida, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* contraíram -14,9%. Já os *Serviços de*

informação e comunicação, que abrangem serviços essenciais para o trabalho remoto e ensino à distância, como internet e telefonia, sofreram contração de -14,5%. Por sua vez, *Outros serviços* caiu -11,0%, enquanto *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, que tem o maior peso na estrutura de serviços do estado, foi a única atividade a exibir crescimento frente à igual trimestre do ano anterior (Tabela 6).

No indicador acumulado em 4 trimestres, o volume de serviços apontou recuo pelo segundo trimestre seguido (-5,4%), com retração todas as atividades. Assim, o estado ocupou a 11ª colocação no ranking das Unidades da Federação e permaneceu acima da média nacional (+0,7%). Nesse período, apenas Rondônia e Amazonas alcançaram desempenho positivo de +2,0% e +1,3%, respectivamente (Tabela 6 e Gráfico 11).

Todos os segmentos apresentaram redução no volume de serviços, no acumulado em 4 trimestres. A redução mais intensa ocorreu nos Serviços prestados às famílias (-35,5%). Serviços profissionais, administrativos e complementares; Serviços de informação e comunicação; Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, caíram -12,4%, -8,7%, -7,7% e -3,2%, nessa ordem (Tabela 6 e Gráfico 11).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 3º trimestre de 2020

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓-9,7	↓-8,8	↓-6
1. Serviços prestados às famílias	↓-45,3	↓-38,6	↓-28,4
2. Serviços de informação e comunicação	↓-2,5	↓-2,5	↓-0,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-14,2	↓-11,8	↓-8
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-8,8	↓-8,6	↓-6,6
5. Outros serviços	↑8,3	↑6,1	↑6,5
Espírito Santo			
Total	↓-9,2	↓-8,3	↓-5,4

1. Serviços prestados às famílias	↓-42,2	↓-35,5	↓-24,1
2. Serviços de informação e comunicação	↓-14,5	↓-8,7	↓-6,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-14,9	↓-12,4	↓-8,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑0,2	↓-3,2	↓-1,4
5. Outros serviços	↓-11	↓-7,7	↓-3,7

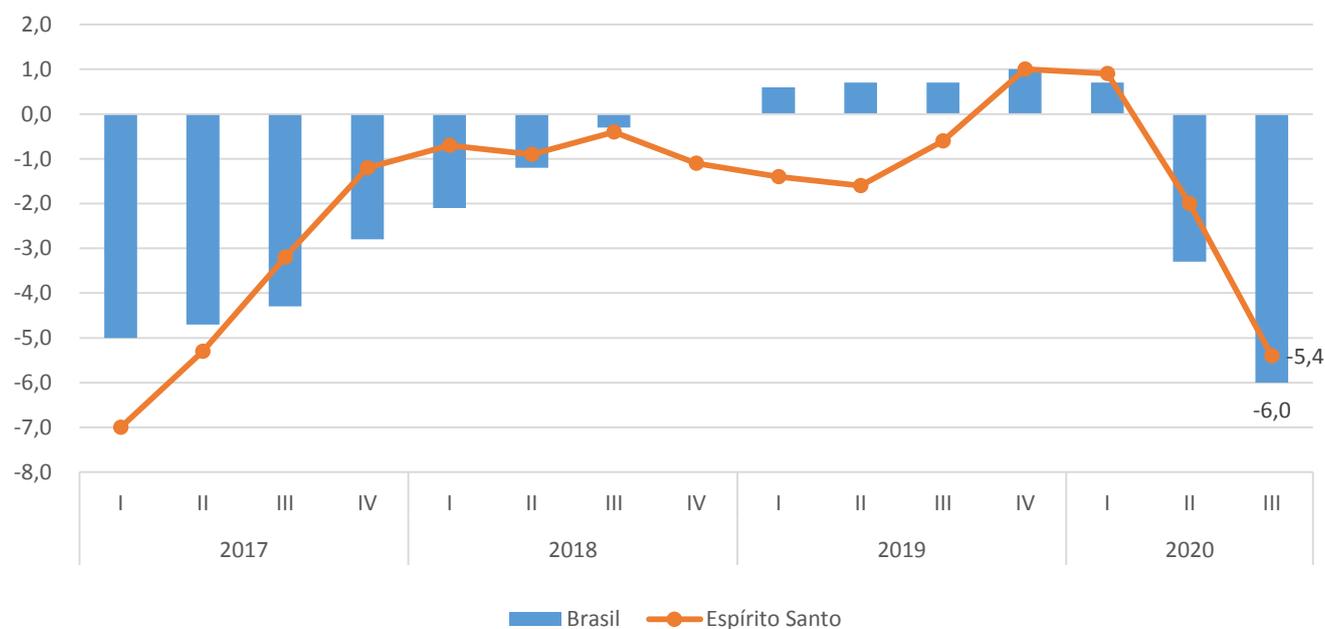
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
 Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito a receita nominal de serviços, foi registrada queda -9,9% na comparação interanual, com declínio em todos os segmentos. O decréscimo mais intenso foi verificado nos *Serviços prestados às famílias* (-38,0%), seguido por *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-14,6%); *Serviços de informação e comunicação* (-14,3%); *Outros serviços* (-10,4%) e *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (-3,0%) (Tabela 7).

No acumulado em 4 trimestres a receita nominal de serviços encolheu -5,3%, indicando resultados resultado negativo nas cinco atividades pesquisadas. A queda mais expressiva se deu em Serviços prestados às famílias (-21,2%). Na sequência, Serviços profissionais, administrativos e complementares (-7,3%); Serviços de informação e comunicação (-6,6%); Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios (-2,5%); e Outros serviços (-1,9%) (Tabela 7).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 3º trimestre de 2020**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓-10,2	↓-8,1	↓-4,7
1. Serviços prestados às famílias	↓-41,7	↓-35,4	↓-25,3
2. Serviços de informação e comunicação	↓-1,2	↓-1,3	↑0,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-12,6	↓-9,7	↓-5,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-12,8	↓-9,8	↓-6,2
5. Outros serviços	↑9,9	↑8,8	↑9,5
Espírito Santo			
Total	↓-9,9	↓-8,7	↓-5,3
1. Serviços prestados às famílias	↓-38	↓-32,2	↓-21,2
2. Serviços de informação e comunicação	↓-14,3	↓-8,6	↓-6,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-14,6	↓-11,3	↓-7,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-3	↓-5,2	↓-2,5
5. Outros serviços	↓-10,4	↓-6,1	↓-1,9

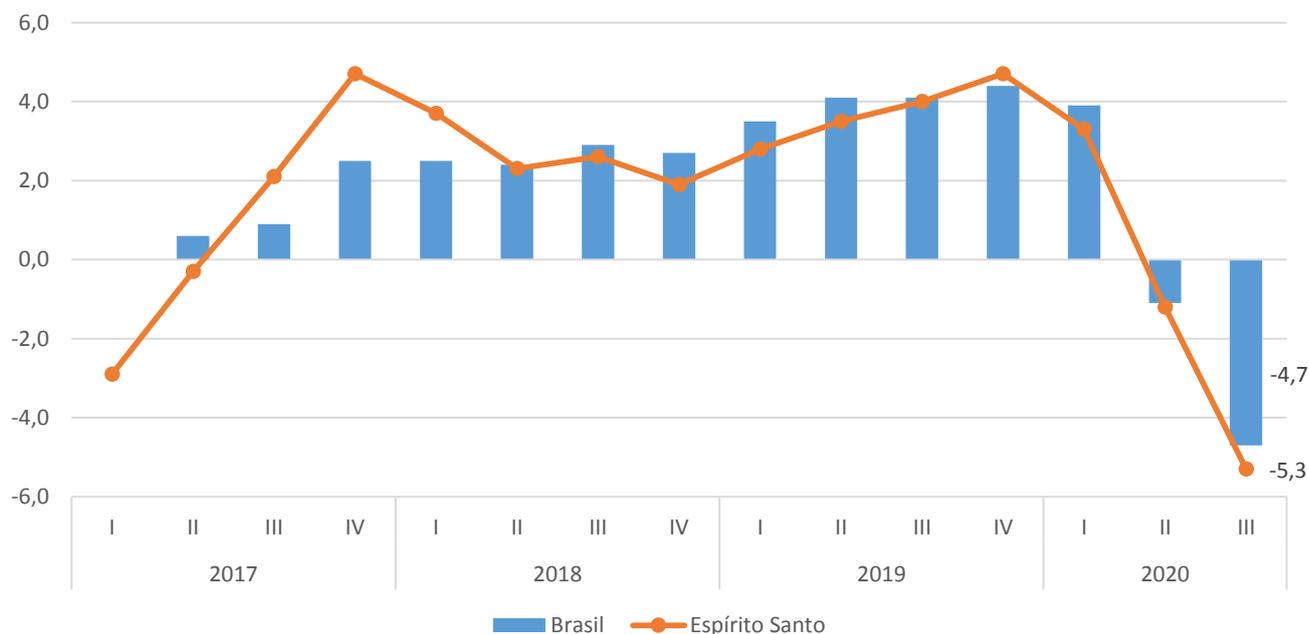
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



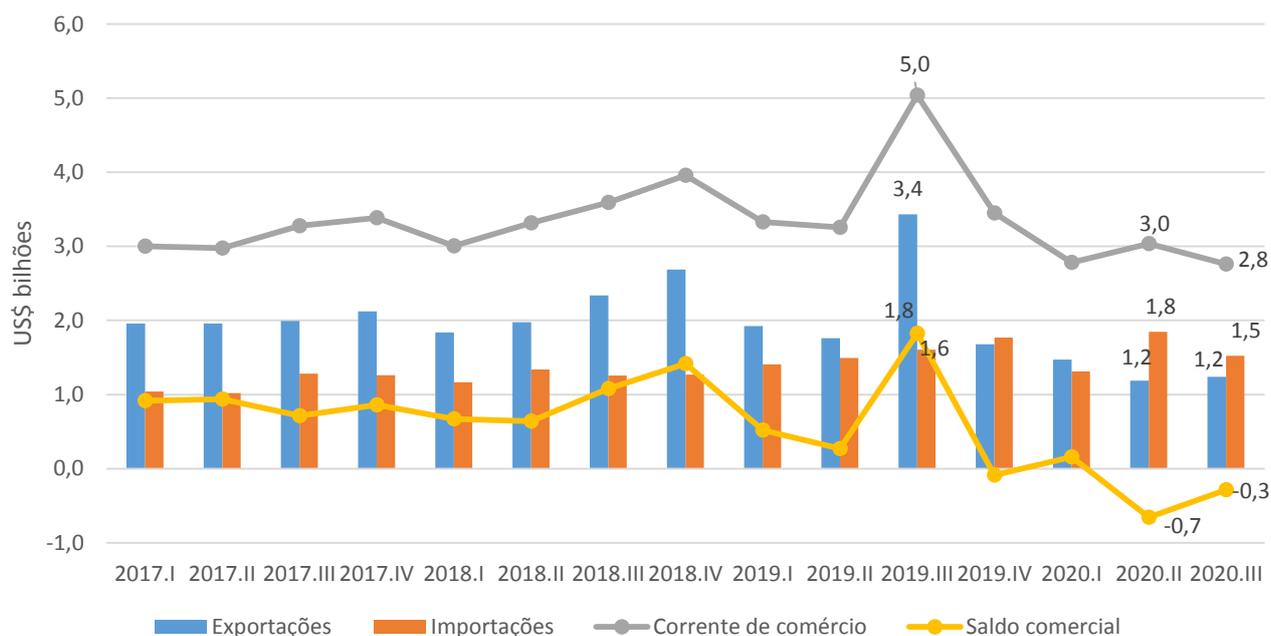
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior capixaba sofreu retração, em todas as bases de comparação, no terceiro trimestre de 2020. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior foram -8,97%, determinado pela queda de -17,44% nas importações, uma vez que as exportações cresceram +4,18%, no período, enquanto no confronto com o terceiro trimestre do ano passado, a queda de -45,18% na corrente de comércio adveio tanto da baixa nas exportações (-63,90%), quanto nas importações (-5,20%). Já no acumulado no ano (-26,17%) e no acumulado em quatro trimestres (-22,80%), foi a redução nas exportações (-45,25% e -43,13%, respectivamente), que dominaram o movimento, uma vez que as importações cresceram nesses períodos (+3,98% e +11,73%, respectivamente). Cabe ressaltar aqui, que a queda expressiva nas exportações nos períodos que captaram o terceiro trimestre de 2019 devem-se à exportação

atípica de uma plataforma de petróleo realizada em setembro de 2019⁵ (Tabela 8 e Gráfico 13).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
US\$ bilhões – Trimestres - 2017: I a 2020: III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já o resultado do comércio exterior do país foi positivo em +2,31% entre o segundo e o terceiro trimestres desse ano, puxado pelo crescimento de +4,84% nas exportações, embora um recuo de -1,45% nas importações. Nas outras bases de comparação, entretanto, os resultados do país também foram negativos, sendo -18,01% na comparação com o terceiro trimestre de 2019, advindo de um recuo de -8,17% nas exportações e -29,88% nas importações; -10,73% no acumulado do ano, resultante de -7,83% nas exportações e -14,41% nas importações; e -

⁵ Para detalhes daquele período, ver **Comércio Exterior Espírito Santo - 3º Trimestre 2019**, disponível em: <http://ijsn.es.gov.br/artigos/5510-comercio-exterior-espírito-santo-3-trimestre-2019>

9,98% no acumulado em quatro trimestres, com -8,47% nas exportações e -11,92% nas importações (Tabela 8).

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
 Variações % - 2020:III/2020:II; 2020:III/2019:III; acumulado ano e em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑4,84	↓-8,17	↓-7,83	↓-8,47
Importação	↓-1,45	↓-29,88	↓-14,41	↓-11,92
Corrente de comércio	↑2,31	↓-18,01	↓-10,73	↓-9,98
Espírito Santo				
Exportação	↑4,18	↓-63,90	↓-45,25	↓-43,13
Importação	↓-17,44	↓-5,20	↑3,98	↑11,73
Corrente de comércio	↓-8,97	↓-45,18	↓-26,17	↓-22,80

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

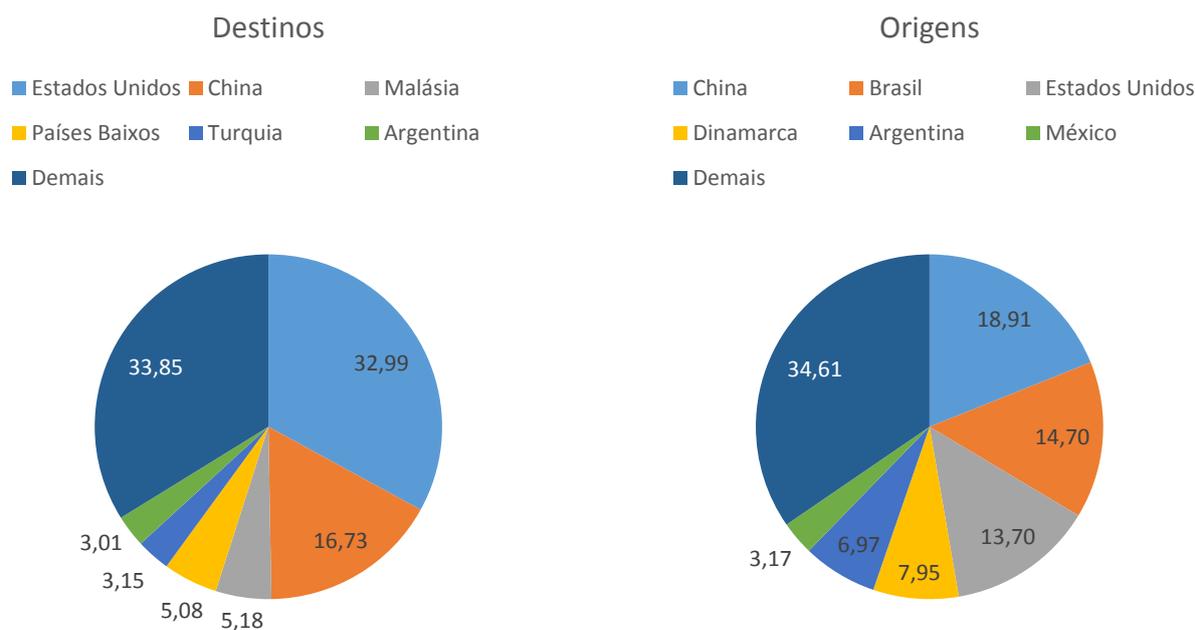
Mais uma vez, os Estados Unidos seguiram como principal destino das exportações capixabas, com 32,99% de participação no terceiro trimestre de 2020, seguido pela China, com 16,73% e a Malásia, com 5,18% (Gráfico 14).

Quanto às principais origens das importações capixabas, no período, a China voltou a ocupar o topo do ranking, com 18,91% do total, seguida pelo Brasil (14,70%), que como visto no documento anterior (segundo trimestre de 2020⁶) refere-se a um movimento de adaptação

⁶ Para detalhes daquele período, ver **Comércio Exterior Espírito Santo - 3º Trimestre 2019**, disponível em: <http://ijsn.es.gov.br/artigos/5510-comercio-exterior-espírito-santo-3-trimestre-2019>

ao regime Repetro-Sped. No terceiro lugar, os Estados Unidos responderam por 13,70% do valor das importações capixabas no terceiro trimestre de 2020 (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % - Trimestre: 2020:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais itens vendidos para os Estados Unidos no terceiro trimestre de 2020 foram rochas trabalhadas (44,89%), minérios de ferro (17,84%), celulose (17,66%) e café (5,37%).

As principais embarcações destinadas à China, no período, foram minérios de ferro (39,19%), celulose (16,06%), óleos brutos de petróleo (15,63%) e produtos semimanufaturados não ligados (13,79%). E mais uma vez, as vendas à Malásia foram concentradas em óleos brutos de petróleo (98,94%) (Gráfico 15).

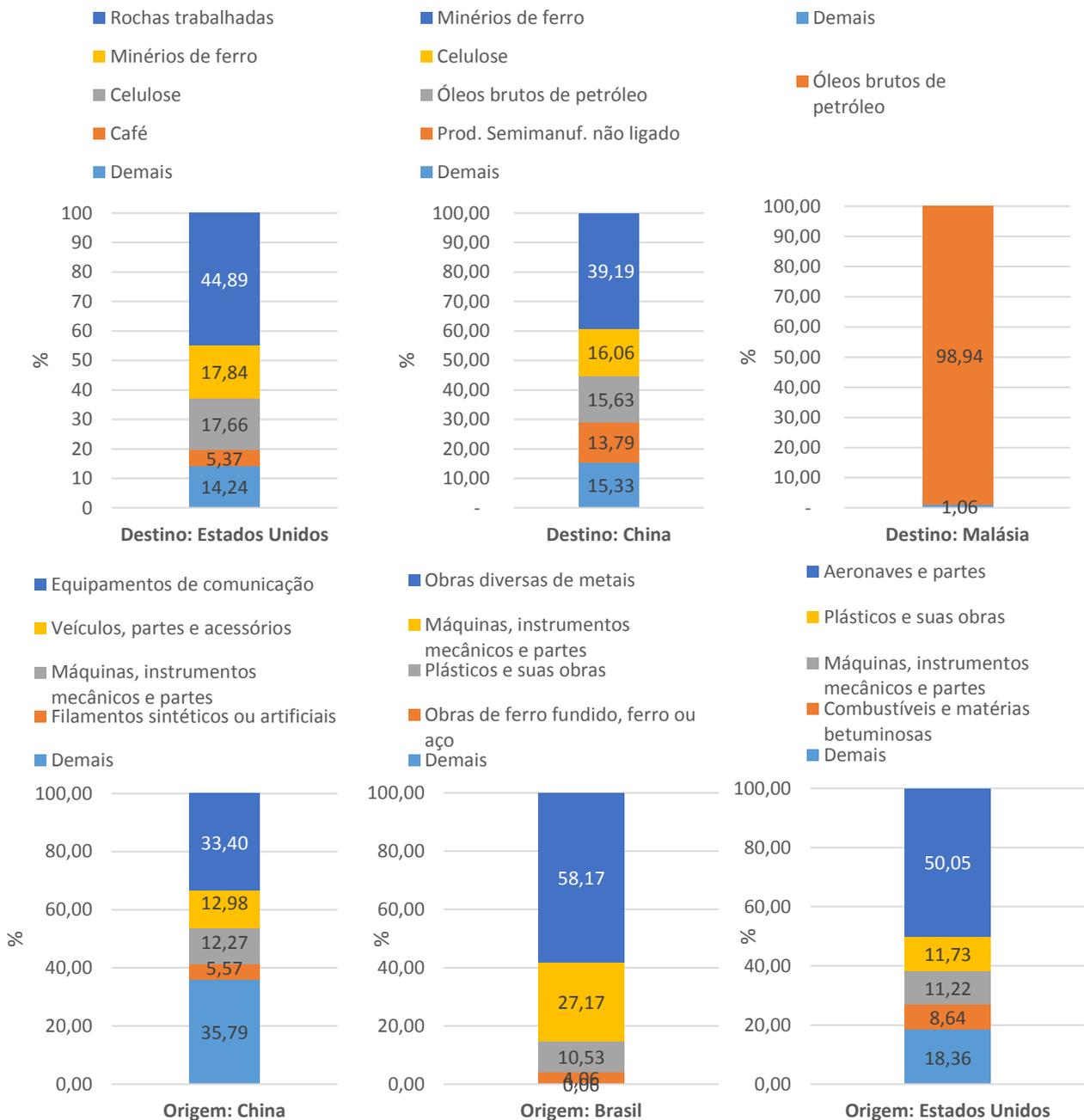
Entre os principais grupos de produtos importados, originados da China, destacaram-se: equipamentos de comunicação (33,40%), veículos, partes e acessórios (12,98%), máquinas,

instrumentos mecânicos e partes (12,27%) e filamentos sintéticos ou artificiais (5,57%) (Gráfico 15).

Os principais itens registrados com origem no Brasil, no terceiro trimestre desse ano, foram obras diversas de metais comuns (58,17%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (27,17%), plásticos e suas obras (10,53%) e obras de ferro fundido, ferro ou aço (4,06%) (Gráfico 15).

Já entre os principais grupos originados nos Estados Unidos, no período, destacaram-se: aeronaves e partes (50,05%), plásticos e suas obras (11,73%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (11,22%) e combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (8,64%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2020:III

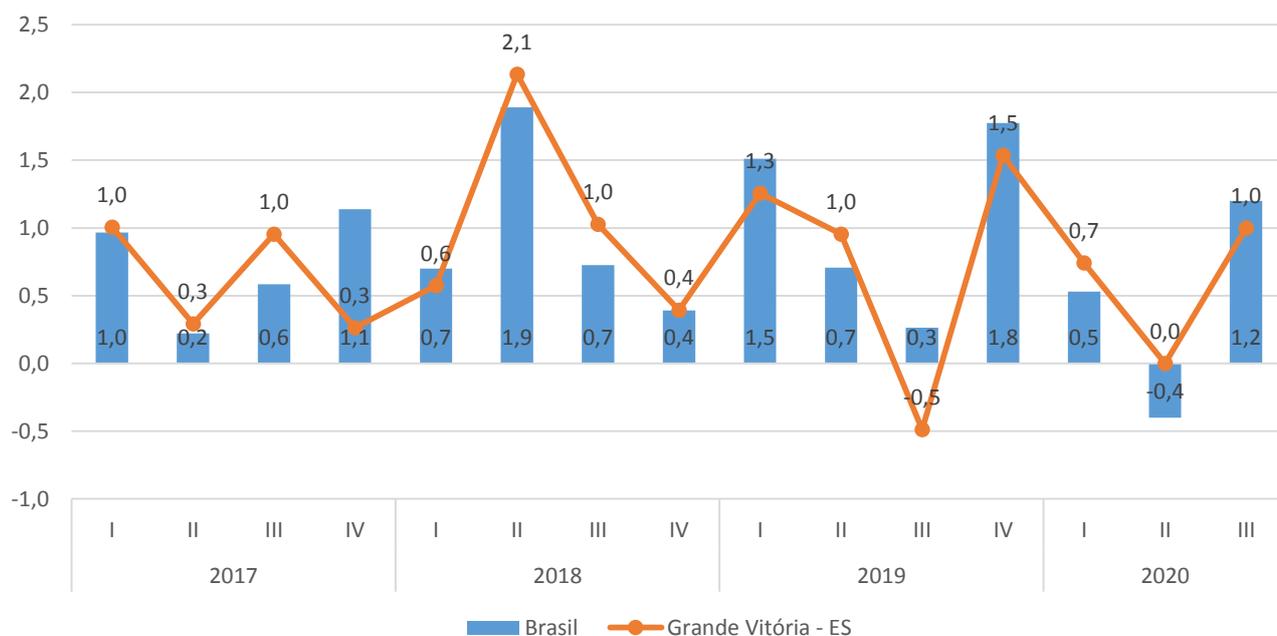


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INFLAÇÃO

Após dois trimestres consecutivos de trajetória descendente em 2020, a inflação mensurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou no terceiro trimestre, acumulando alta de +1,0% na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e +1,3% no Brasil em relação ao trimestre encerrado em junho do mesmo ano (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, o aumento no índice de preços foi influenciado, em grande medida, por Alimentação e bebidas e Transportes, que possuem os maiores pesos na composição do IPCA no Brasil e na RMGV. Alimentação e bebidas apresentou a maior taxa do período tanto em âmbito nacional (+3,1%) como local (+4,4%), enquanto Transportes, com altas de +2,3% e +1,7%, registrou o terceiro maior aumento de preços (Tabela 8).

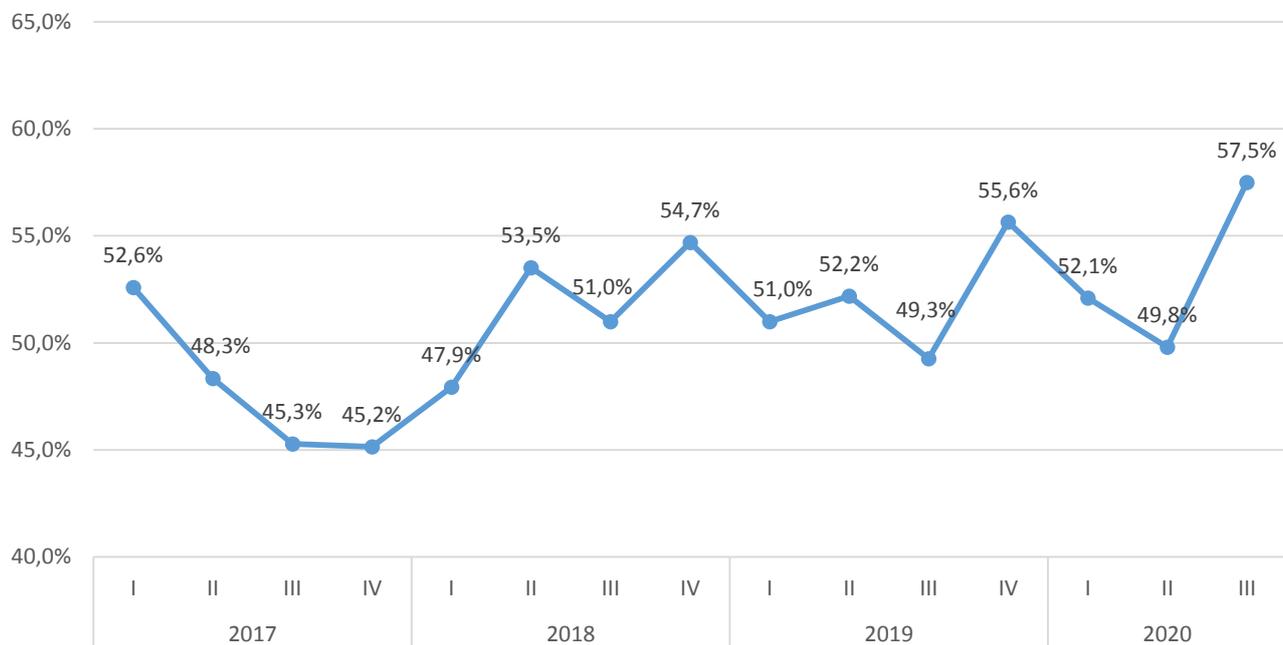
Nos demais grupos, destaca-se a deflação em Vestuário e Educação. Neste último, a redução mais acentuada dos preços, que declinaram -8,6% na RMGV e -3,7% no Brasil, refletiram os descontos concedidos por instituições de ensino, em razão da suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Coronavírus (Tabela 9).

Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Setembro de 2020

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑1,2	↑1,3	↑3,1	↑1,0	↑1,8	↑3,3
Alimentação e bebidas	↑3,1	↑7,3	↑11,8	↑4,4	↑10,4	↑14,5
Habitação	↑1,5	↑1,5	↑0,8	↑1,1	↑2,0	↑1,3
Artigos de residência	↑2,5	↑1,7	↑0,8	↑3,7	↑4,3	↑2,6
Vestuário	↓-0,9	↓-2,9	↓-1,9	↓-0,6	↓-4,0	↓-3,5
Transportes	↑2,3	↓-2,8	↓-0,6	↑1,7	↓-2,6	↓-0,2
Saúde e cuidados pessoais	↑0,3	↑1,0	↑2,0	↑0,1	↑2,3	↑3,4
Despesas pessoais	→0,0	↑0,2	↑2,5	↑0,2	↑1,2	↑3,5
Educação	↓-3,7	↑0,7	↑1,0	↓-8,6	↓-3,4	↓-2,9
Comunicação	↑1,3	↑2,5	↑3,2	↑1,4	↑2,0	↑2,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora não haja relação direta, a aceleração da inflação acumulada no trimestre na RMGV foi acompanhada pelo aumento do índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva. Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020, o indicador saltou de 49,8% para 57,5% (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De janeiro a setembro de 2020, 39 produtos tiveram aumento de preço superior a +10% na RMGV⁷ com destaque para Tomate (+108,4%), Óleo de soja (+55,3%), Arroz (+39,9%), Manga (+38,6%), Limão (+34,4%), Maçã (+31,9%) e Leite longa vida (+31,0%). Em contrapartida, 11 produtos tiveram redução de preços inferior a -10%, entre os quais se destacaram Passagem aérea (-55,5%), Inhame (-19,7%) e Seguro voluntário de veículo (-15,7%).

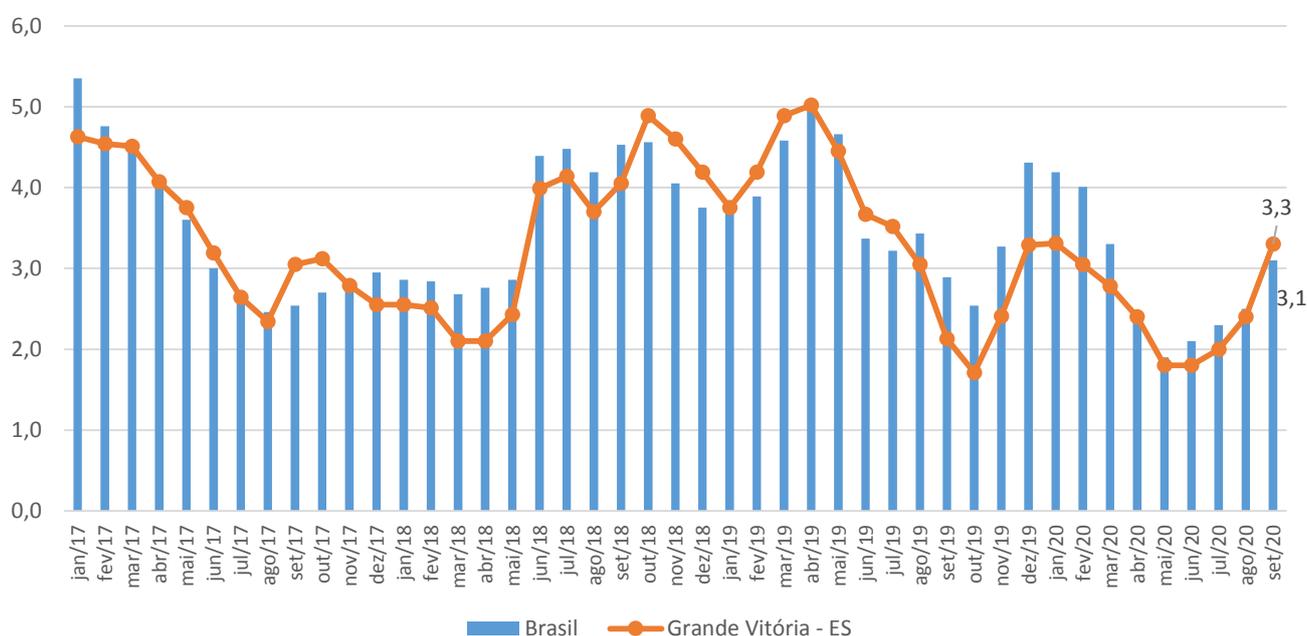
Embora tenha experimentado uma aceleração no terceiro trimestre, a inflação de 2020 tem se mantido baixa. No acumulado em quatro trimestres a inflação local e nacional encontram-se abaixo do centro da meta⁸ estabelecida para o ano de 2020 (Gráfico 18). A taxa na RMGV

⁷ Dados de variações e pesos não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

⁸ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (5,5%) ou para baixo (2,5%).

(+3,3%) ultrapassou a do Brasil (+3,1%), fato que pode ser explicado, em grande medida, pela diferença entre as variações de preços do grupo Alimentação e bebidas em âmbito nacional (+11,8%) e local (+14,5%), uma vez que este grupo possui, respectivamente, o primeiro e o segundo maior peso na composição do IPCA (Gráfico 18 e Tabela 9).

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2017 a set/2020**



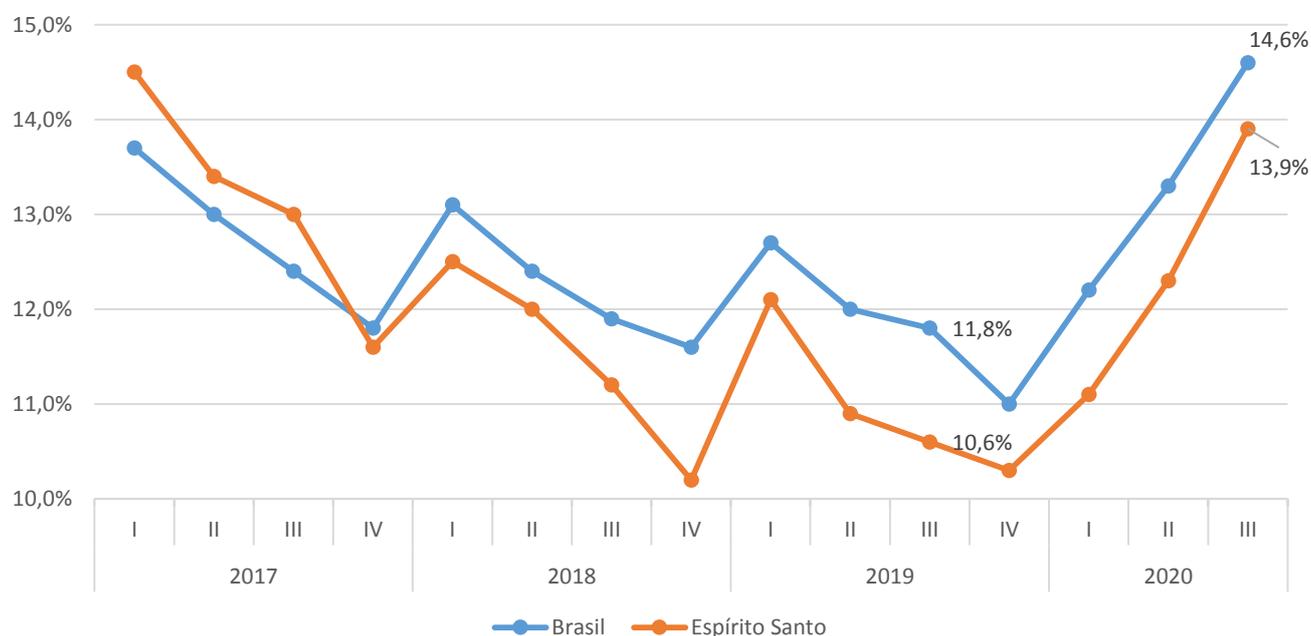
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nessa base de comparação, os produtos e serviços classificados como Alimentação e bebidas foram os que mais influenciaram a expansão dos preços na RMGV e no Brasil. Esse movimento foi suavizado pela deflação registrada em Vestuário e Transportes no país. Os mesmos grupos em conjunto com Educação atenuaram a taxa na RMGV. (Tabela 9).

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 13,9%, registrando crescimento de +3,3 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2019. No Brasil, da mesma forma, a taxa de desocupação registrou acréscimo de +2,8 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 14,6% no 3º trimestre de 2020 (Gráfico 19). O número de desocupados no estado, estimado em 286 mil pessoas, apresentou crescimento de +25,6%, um acréscimo de +58 mil pessoas desocupadas na comparação interanual.

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2017.I a 2020.III



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

O crescimento no número de desocupados e na taxa de desocupação foi impulsionado pela retração no número de ocupados (-8,1%), que passou de 1.930 mil pessoas no 3º trimestre de 2019 para 1.774 pessoas no 3º trimestre de 2020, mesmo com a diminuição da força de trabalho (-4,5%). A queda nas ocupações foi resultado da queda dos empregados no setor privado sem carteira (-30,7%) e com carteira (-8,0%), do trabalhador doméstico com carteira (-35,3%) e do conta-própria sem CNPJ (-8,8%). Em termos setoriais, verifica-se que as atividades mais afetadas com a perda de ocupações foram Construção (- 24,4%), Alojamento e alimentação (-20,5%), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-10,9%) e Serviços domésticos (-23,5%). Em virtude dessa queda nos ocupados, o nível de ocupação, estimado em 52,7% caiu -6,7 p.p. ante o 3º trimestre de 2019.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 24,9% no Espírito Santo, o maior valor da série iniciada em 2012, subindo +6,0 p.p. frente ao 3º trimestre de 2019, em virtude do aumento no número de desocupados e das pessoas na força de trabalho potencial, que passou de 86 mil pessoas no 3º trimestre de 2019 para 168 mil pessoas no 3º trimestre de 2020, um acréscimo de +95,2%, o recorde da série. Além disso, destaca-se dentre a força de trabalho potencial, o crescimento no número de desalentados (+54,1%), que passou de 35 mil pessoas no 3º trimestre de 2019 para 55 mil pessoas no 3º trimestre de 2020.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.154, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2019. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em R\$ 3,79 bilhão, por sua vez, registrou queda de -7,8% frente ao 3º trimestre de 2020.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo					Brasil		
	2020:III	2020:III/2019:III			2020:II	2020:III/2019:III		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.365	118	3,6	↑	175.121	3.963	2,3	↑

1.1. Na força de trabalho	2.060	-	97	-4,5	↓	96.556	-	9.760	-9,2	↓
1.1.1. Ocupadas	1.774	-	155	-8,1	↓	82.464	-	11.337	-12,1	↓
1.1.1.1. Subocupadas	101	-	9	-8,2	→	6.210	-	834	-11,8	↓
1.1.2. Desocupadas	286		58	25,6	↑	14.092		1.577	12,6	↑
1.2. Fora da Força de trabalho	1.305		215	19,7	↑	78.565		13.723	21,2	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	168		82	95,2	↑	12.877		4.982	63,1	↑
1.2.1.1. Desalentadas	55		19	54,1	↑	5.866		1.163	24,7	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição em curso da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e incluídas nesta versão atual. Mas com o intuito de manter a divulgação daquelas informações que são possíveis de serem processadas neste contexto, para que não tenhamos maiores prejuízos com as mudanças em curso, divulgaremos as informações possíveis.

No terceiro trimestre de 2020, os empregos formais apresentaram saldo¹⁰ positivo de +15.817 postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +693.979 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +719.519 vínculos de emprego, valor +2,25% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+703.702). Para o Brasil, o estoque de empregos no terceiro trimestre, foi de +38.243.495 postos de trabalho formal, uma variação de +1,85% em relação ao trimestre anterior (+37.549.516) (Tabela 11).

Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020: II	703.702	37.549.516
2020: III	719.519	38.243.495
SALDO		
2020: II	-27.089	-1.331.513
2020: III	15.817	693.979
Acumulado no ano 2020	-11.756	-566.128
ESTOQUE		
2020-III/2020-II	2,25	1,85

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Setorialmente, a Tabela 12, apresenta as informações dentro do prazo¹¹. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do segundo trimestre de 2020 (-27.089) com o

¹⁰ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

¹¹ A Secretaria Especial de Trabalho e Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo.

valor do terceiro trimestre de 2020 (+15.817), constata-se um crescimento expressivo no número de postos de trabalho. Até este momento, o segundo trimestre de 2020 apresentou o maior impacto dos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Em relação aos resultados dos principais setores econômicos neste trimestre, dos cinco elencados, apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-978) apresentou queda no número de vínculos empregatícios. Os demais registraram saldos positivos: Indústria Geral (+6.245), Construção (+4.345), Serviços (+3.174) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+3.031). Na Indústria Geral, o resultado mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (+6.032). No setor de Serviços, metade dos subsetores apresentou resultados positivos e metade negativos. O destaque positivo ocorreu no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.937) e a maior queda de vínculos ocorreu no subsetor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-376).

Tabela 12 – Saldos de Empregos Formais, Espírito Santo, III Trimestre de 2020, Espírito Santo

Setores Econômicos	Saldo		
	2020:II	2020:III	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	347	-978	-555
Indústria geral	-5.543	6.245	1.574
Indústrias de transformação	-5.042	6.032	1.558
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-395	31	-44
Indústrias Extrativas	-118	186	54
Eletricidade e Gás	12	-4	6
Construção	-1.337	4.345	4.397
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-7.717	3.031	-7.640

Serviços	-12.839	3.174	-9.532
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-3.323	2.937	85
Transporte, armazenagem e correio	-3.599	901	-2.989
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	67	-376	1.405
Alojamento e alimentação	-4.552	-245	-6.683
Serviços domésticos	-3	1	0
Outros serviços	-1.429	-44	-1.350
Total	-27.089	15.817	-11.756

Fonte: Novo CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com ajustes

No acumulado do ano, o saldo estadual apresentou redução de -11.756 vínculos de trabalho. Esse resultado, foi influenciado principalmente por um certo abrandamento das medidas de segurança implantadas durante o pico da pandemia de Covid-19 no trimestre anterior, no qual o distanciamento social em todos os setores da economia capixaba foi muito mais rígido. Neste sentido, os setores que continuam apresentando reduções de vínculos foram os Serviços (-9.532), seguido do setor de Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-7.640), basicamente devido as medidas de restrição da pandemia que afetaram mais profundamente estes setores; e da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-555). Neste mesmo período, a Indústria Geral (+1.574) e a Construção Civil (+4.397) mostraram resultados positivos (Tabela 12).